

Tema 25 – Avaliação da aprendizagem e os recursos tecnológicos

Texto 1: Novas tecnologias, novas possibilidades da avaliação da aprendizagem.



As novas tecnologias têm revolucionado a relação da sociedade com a informação e o conhecimento. A cibercultura traz consigo uma nova ecologia da aprendizagem, com a busca do saber por meio de redes descentralizadas, escrita e leitura multilíneas e multi-sequenciais e informação multimodal. Com isso, os novos recursos digitais não inovam apenas a infra-estrutura, mas especialmente a forma como ensinamos e aprendemos, uma vez que modificam a maneira como nos relacionamos com o mundo.

Dentre as novas possibilidades proporcionadas pelas interfaces virtuais na educação estão as formas de avaliação da aprendizagem. A utilização de plataformas digitais permite individualizar o ensino, uma vez que torna possível o cruzamento veloz de informações sobre cada aprendiz. A utilização de poderosos bancos de dados suporta análises mais precisas sobre o desempenho e as necessidades de desenvolvimento de cada estudante. A customização, uma marca da cibercultura, está presente também na educação.

A nova ecologia da aprendizagem online conta com interfaces que possibilitam uma alta interatividade, como o chat, o wiki e o fórum. Esses recursos facilitam a avaliação processual, pois são interfaces voltadas à produção coletiva, sendo indispensável o papel do professor como orientador durante todo o desenvolvimento da atividade. Tomamos como estudo de caso o wiki, que, por definição, é a criação colaborativa de páginas web com temas específicos. As redes sociais, que configuram a segunda geração da internet, podem ser excelentes espaços para a avaliação processual, pois encorajam os estudantes e se expressam em rede descentralizada e, com isso, construir o conhecimento ao mesmo tempo em que aprendem um novo conteúdo.

No wiki, o professor pode solicitar que os alunos, em grupos, criem páginas com a definição dos conceitos que estão aprendendo durante um determinado curso. O erro faz parte do processo e pode ser corrigido pelos pares, sempre com a orientação do professor. Nesse caso, o erro não é penalizado, como ocorre na avaliação somativa, mas é entendido como algo inerente ao processo de aprendizagem.

Os ambientes virtuais de aprendizagem e os sistemas de gerenciamento da aprendizagem, dotados de novas interfaces e bancos de dados, justificam a presença das novas tecnologias na educação, uma vez que podem ser utilizados como recursos inovadores no ensino e na aprendizagem, o que inclui a desafiadora função de avaliar.

Afinal, são os usos que justificam as novas tecnologias na educação, e não simplesmente o fato dessas tecnologias existirem.

Fonte

LIZIERO, A. R. Novas tecnologias, novas possibilidades da avaliação da aprendizagem. Artigos TIC na Educação. Disponível em: <http://geografiavisual.com.br/?p=1268>

Texto 2: Os recursos tecnológicos e a avaliação da aprendizagem.

Hoje a sociedade contemporânea está vivenciando a maior evolução dos recursos tecnológicos e midiáticos de toda história humana. É cada vez mais evidente o avanço no desenvolvimento tecnológico, a velocidade e a facilidade de acesso às informações por grande parte da sociedade. Esse constante avanço vem transformando as formas de pensar e agir de vários setores da sociedade no mundo atual.

Segundo Saviani (1994):

Estamos vivendo aquilo que alguns chamam de Segunda Revolução Industrial, ou Revolução da Informática ou Revolução da Automação. E qual é a característica específica dessa nova situação? Penso que se antes, como se descreveu, ocorreu a transferência de funções manuais para as máquinas, o que hoje está ocorrendo é a transferência das próprias operações intelectuais para as máquinas. Por isso também se diz que estamos na era das máquinas inteligentes. (1994, p. 164).

José Manuel Moran (2000) sustenta que: *"Na sociedade da informação todos estamos aprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e aprender, a integrar o ser humano e o tecnológico; a integrar o audiovisual, o grupal e o social"* (MORAN, 2000), ou seja, ele trata da questão de como promover a inserção dos indivíduos nesse contexto tecnológico. O autor, de certa forma, aponta que só o conhecimento através do ensinar e aprender poderá realizar a integração entre o ser humano e o tecnológico.

Nesse sentido a escola se torna foco central nessa dinâmica do "ensinar e aprender", ao inserir-se dentro dessa nova dinâmica de interação com o mundo tecnológico a escola poderá favorecer o crescimento de ambos, alunos e professores, já que os dois estariam aprendendo a conhecer e se comunicar nesse novo contexto da era digital.

Porém é importante ressaltarmos que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC podem provocar um impacto desfavorável sobre o processo educativo quando não são corretamente utilizadas. A falta de conhecimento dos educadores, de direcionamento e de mecanismos que possibilitem uma integração enriquecedora, a visão das novas tecnologias como panaceia que resolverá todos os problemas da escola ou o uso da TDIC por si e em si, pode influenciar negativamente a aprendizagem dos educandos. Portanto, é imprescindível ponderar o contexto pedagógico e social mais amplo, analisando as formas e estratégias como as tecnologias educacionais e recursos midiáticos serão integrados a esse contexto.

Um dos grandes pontos de discussão sobre os novos paradigmas da educação se dá nos modelos de avaliação adotados por instituições e docentes. Preocupam-se com modelos de avaliação a serem aplicados aos estudantes e pouco se fala sobre avaliar o sistema de ensino de forma responsiva, ou seja, a partir das atuais preocupações e controvérsias que o modelo atual apresenta. Ao criar um modelo de avaliação temos que ir muito além daquele em que se mede se o aluno aprendeu determinado conteúdo ou não. Temos que avaliar também o modelo de ensino brasileiro e toda a gama de recursos que estamos utilizando para atingir os objetivos estabelecidos pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Ao se trabalhar o tema avaliação, temos que ter em mente que todos nós somos avaliados todos os dias e por todas as pessoas. No ambiente educacional, entretanto, a avaliação só faz sentido se estiver a serviço da aprendizagem e for utilizada para corrigir possíveis erros e redefinir metas, bem como ter um diagnóstico do processo de construção do conhecimento. O processo de avaliação de todo o sistema deve acontecer de forma frequente e rotineira, para que não venhamos a temer o momento em que somos avaliados, pois a maneira como uma escola avalia os seus alunos e seu sistema de ensino é o reflexo da educação que ela valoriza.

Fonte: Texto do Prof. Paulo César Rodrigues Santos (CI nº 180/2015)

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.